

FUNDAMENTOS DA VOZ NA EDUCAÇÃO INFANTIL



Objetivos

No final desta disciplina o discente deverá ser capaz de:

- Compreender a importância da música na vida das crianças da educação infantil;
- Explorar a música como instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem;
- Analisar os instrumentos musicais e exercícios mais utilizados em sala de aula.

Segundo alguns pesquisadores, o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intra-uterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

O estudo e conhecimento do trato vocal infantil deve ser de grande interesse do educador musical infantil, uma vez que trata diretamente com crianças que estão em pleno desenvolvimento vocal.

Vemos muitos abusos vocais acontecendo nas escolas, por professores que, inconscientemente, conduzem mal o trabalho com o uso da voz, por desconhecerem o mecanismo fisiológico do aparelho vocal e, mais ainda, as questões específicas do trato vocal infantil, de acordo com COUTEIRO (2007).

Um dos principais abusos está no que diz respeito aos tons das canções, geralmente bem abaixo do ideal para o conforto e cuidado das vozes das crianças. Outro deles no que está relacionado à dinâmica, fazendo as crianças mais gritarem do que cantarem. As crianças por si só já cometem alguns dos chamados abusos vocais, posto que gritam demasiadamente, imitam vozes de monstros, fazem sons ruidosos, entre outros.

Para um trabalho mais cuidadoso e responsável é preciso, portanto, um estudo direcionado, como o que faremos aqui, evitando futuros distúrbios no aparelho vocal.

De acordo com BRITO (2003) "os cuidados envolvem tessitura apropriada à idade infantil, intervalos musicais curtos e fáceis; conteúdo do texto apropriado à faixa etária do grupo ou solista; peças que proporcionem acesso à cultura, dentre outros fatores" (apud COUTEIRO, 2007, p.8).

"A voz infantil caracteriza-se pelo seu timbre claro, sem vibrato e extensão sem graves. Aproxima-se da voz adulta feminina, mas é mais frágil." (Canto, Canção, Cantoria: como montar um coral infantil. São Paulo: SESC, 1997, p.57)

LARINGE



CONCEITO

A **laringe** é o local de produção do som, fazendo parte do aparelho fonador, que não passa de um empréstimo de órgãos dos aparelhos digestivo e respiratório para a função de fonação.

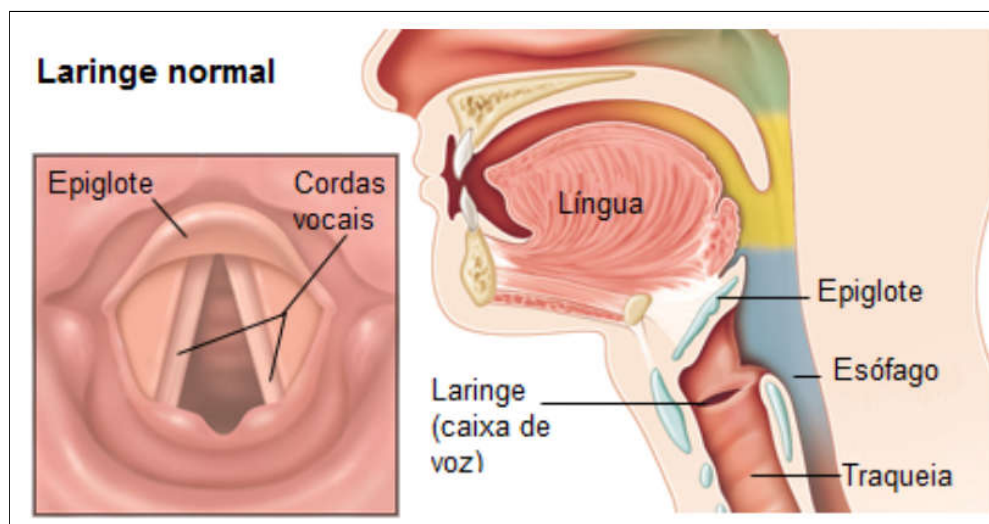
Aonde o som se forma?

Esta função, a fonação, necessita de outros órgãos importantes do corpo, entre eles, a laringe, os pulmões, nariz (sistema respiratório) e boca, língua e faringe (sistema digestivo). (PINHO, 2004).

Segundo Pinho (2004), as cordas vocais são duas pregas constituídas de músculos revestidos por delicada membrana mucosa situada no interior da laringe, que está localizada no pescoço.

Ao inspirarmos, o ar passa pelas pregas vocais, que se abrem para este movimento. Ao exalarmos o ar, ele provoca a vibração das pregas durante sua passagem, provocando a produção vocal, que até então não passa de um ruído, semelhante ao balão, quando esticamos seu bocal para soltar o ar. O som assim produzido é amplificado pelas caixas de ressonância, que funcionam como auto-falantes naturais. A articulação desses sons é feita pelos articuladores: lábios, língua, palato mole e mandíbula. Percebemos, assim, o intrincado mecanismo de produção sonora, sem atentar obstante aos aparatos acústicos, mais complicados.

A voz é um organismo vivo, necessitando, portanto, de cuidados maiores. A voz infantil, necessita de cuidados maiores ainda, posto que está num aparelho ainda em desenvolvimento e formação.



Pregas vocais em atividade

Em repouso

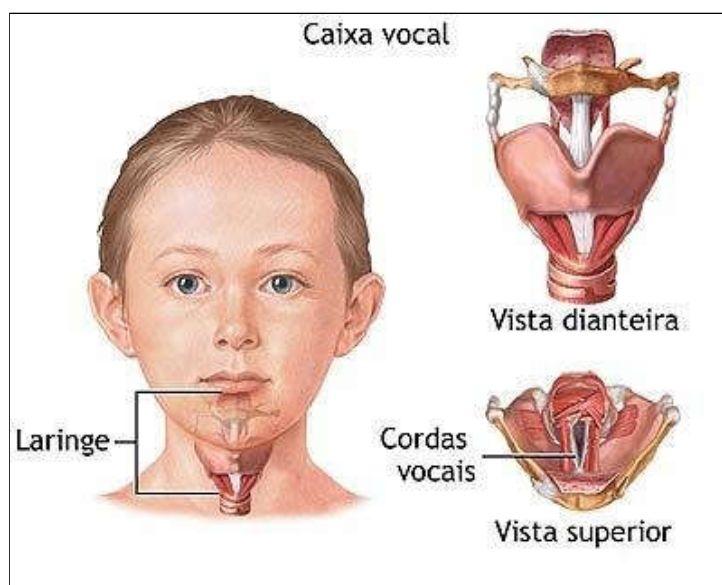


A LARINGE INFANTIL

A laringe de uma criança é menor que a de um adulto. As pregas vocais de um bebê recém nascido tem 3 milímetros e alcançam uma frequência de 3.000 Hz, posto que sua laringe está localizada na altura da terceira vértebra, localização esta muito mais alta do que na idade adulta. Ela se situa nesta altura até a idade de 5 anos, quando, gradativamente, desce para a altura da sétima vértebra.

No nascimento, a laringe se situa muito alta e suas dimensões exteriores são um terço da laringe de uma mulher. Ela desce muito lentamente, acompanhando o desenvolvimento de todo o organismo até ao término da puberdade. (DINVILLE, 2001)

Segundo Kyrillos (1995) "a laringe infantil é de configuração cônica, com cartilagens delicadas e ligamentos frouxos; os tecidos epiteliais são densos, abundantes e mais vascularizados, com tendência a edema e obstrução [...] Não é um bom instrumento para a fonação, devido à sua dimensão vertical encurtada, reduzida capacidade de ressonância e possibilidade de movimentação restrita" (apud, VANZELLA, 2006, p.3).



Por essas razões a voz infantil é muito mais aguda e delicada que a de um adulto, pois suas pregas são menores tanto em comprimento como em espessura, assim como sua mucosa é mais fina. A glote de uma criança é 50% menor que a de um adulto.

DINVILLE (1993) ressalta que é danoso para um cantor, cantar ou falar com uma voz que não corresponda à constituição anatômica de seu aparelho.

A MUDA VOCAL



CONCEITO

A **muda vocal** é um período muito importante, quando o aparelho vocal infantil se tornará maduro e pronto, acarretando mudança na altura da voz.

Esta mudança se dá pelas transformações hormonais pelas quais o ser humano passa durante a puberdade, acompanhando suas características sexuais.

De acordo com SATALOFF e SPIEGEL (1989) "a puberdade acontece entre os 8 e 15 anos para o sexo feminino e entre os 9,5 e 14 anos para o sexo masculino" (apud COUTEIRO, 2007, P. 13).

Segundo Behlau (2001) "a frequência fundamental esperada na voz infantil está acima de 250 Hz, com pitch agudo, e respiração alta e reduzida, e tempos máximos de expiração até 12 segundos" (apud VANZELLA, 2006, P.4).

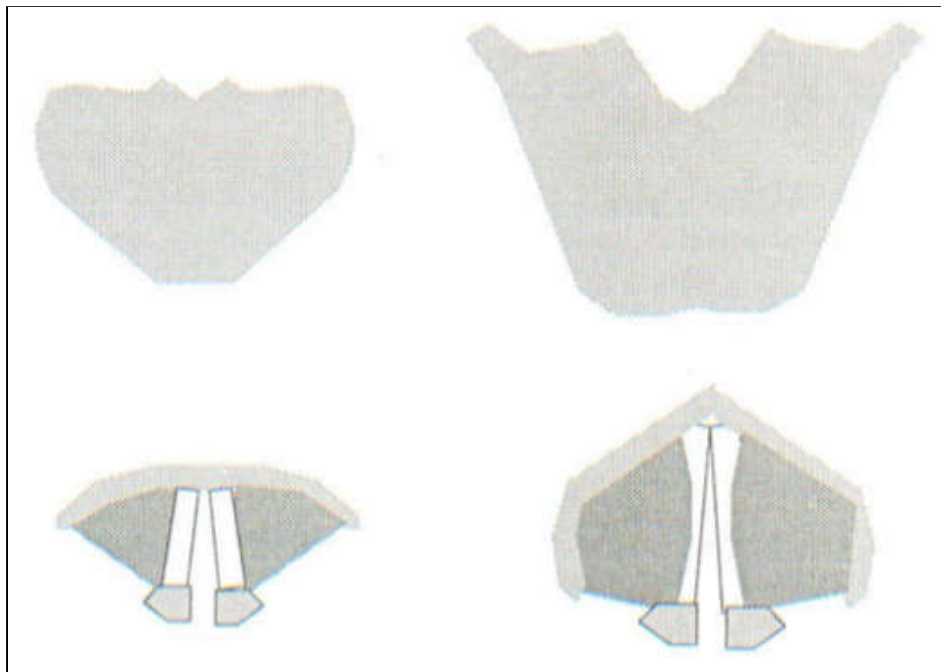
Um estudo realizado em Belo Horizonte com 50 meninos e 50 meninas, na faixa etária de 6 a 8 anos, observou que sua frequência fundamental era, em geral, em torno de 250Hz. "A média da frequência fundamental das 100 crianças dos sexos feminino e masculino de seis a oito anos nascidas e residentes em Belo Horizonte é de 249,71 Hz, e esta diminui significativamente à medida em que aumenta a idade. No sexo masculino, aos seis anos, a média da frequência fundamental apresenta valor em Hz superior à média encontrada para meninas, e diminui significativamente nas idades de sete e oito anos. No sexo feminino, observou-se a queda da média da Fo, porém, menos significativa se comparada ao menino" (BRAGA, OLIVEIRA, SAMPAIO, 2009)

Observamos, portanto, que as vozes das crianças não tem diferença nesta fase, são iguais em classificação, independente do sexo, até por volta dos 10 anos quando, geralmente, inicia a muda vocal, podendo variar e começar até aos 12 anos de idade.

Segundo Kaplan (1960) "as pregas vocais atingem nos homens 17-24mm e nas mulheres 12,5-17mm" (apud PACHECO, 1999, p. 8). "Fisiologicamente há uma adaptação as novas condições anatômicas, que tem como consequência um abaixamento médio da frequência fundamental em 1 oitava para os meninos, ficando a voz em torno de 130hz e em 2 a 4 semitons para as meninas tornando a fo em torno de 195 hz" de acordo com Boone (1996) conforme citado por PACHECO (1999, p. 8).

Contrariamente ao que algumas pessoas pensam, a criança pode e deve fazer aulas de canto durante o período de muda vocal. Claro que com um professor que tenha experiência no trato com a voz infantil.

Abaixo, representação da laringe de uma criança e de um adulto.



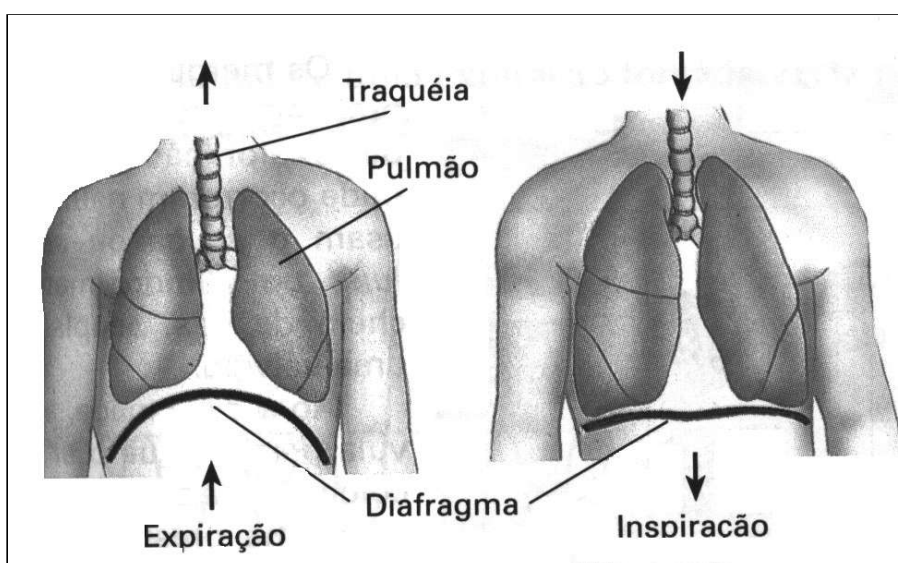
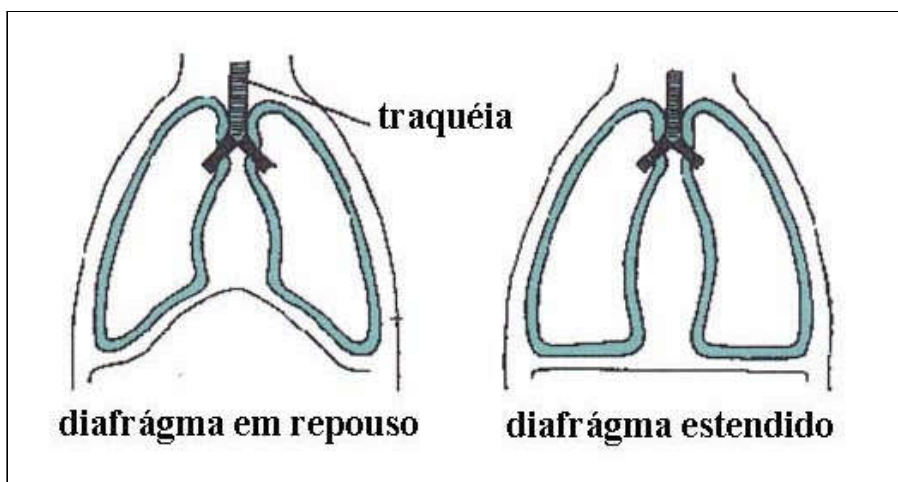
RESPIRAÇÃO

A respiração bem realizada é essencial para um bom resultado sonoro. A respiração é feita de dois momentos: a inspiração (quando se toma o ar) e a expiração (quando se exala o ar).

É através da respiração que o som vocal existe. Ela, portanto, é vital para um som equilibrado, bonito e protegido de alguns tipos de abusos.

A inspiração deve ser feita pela boca e nariz, concomitantemente, pois assim o ar será aquecido, umedecido e filtrado (PINHO, 2004). De acordo com Dinville (1993, p.52), este ar deve ser direcionado para a abertura das costelas inferiores, causando uma sensação de alargamento da cavidade abdominal, preenchendo de ar toda a parte mais larga dos pulmões, resultando no abaixamento do diafragma, o alargamento vertical e transversal da caixa torácica, possibilitando uma respiração ampla e profunda.

Esta é chamada de respiração intercostal ou costo-diafragmática. Mas para o canto realizado nas aulas de música, basta pedir a criança para respirar naturalmente, posto que, geralmente, elas ainda mantêm a respiração correta, mas se for observada a elevação dos ombros e do peito - que conduzirão a uma respiração que utiliza a menor parte dos pulmões e contração dos músculos do pescoço e ombros - faz-se necessário reforçar a respiração correta, sem exigir demais de suas pequenas costelas e pulmões.



ARTICULAÇÃO



CONCEITO

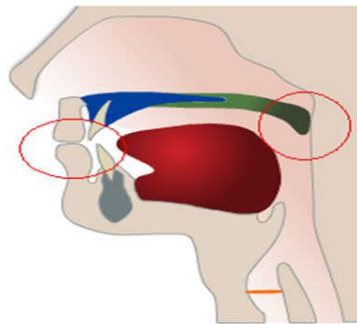
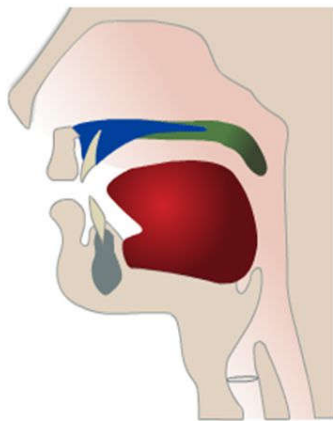
O verbo **articular** (do latim *articulare*) significa separar, dividir, pronunciar distintamente. Segundo o Dicionário Aurélio, articular é tocar com clareza e nitidez. Já a definição do Dicionário Houaiss ensina que articular é “separar (grupos rítmicos ou melódicos) para tornar o discurso musical inteligível”.

Por conta da imaturidade da musculatura do rosto, da faringe, e por estar aprendendo ainda a falar, a articulação de palavras e sílabas é mais lenta e difícil para as crianças na fase pré escolar, além da questão imprescindível da respiração, tão necessária à fonação, uma vez que seu ciclo respiratório é mais frequente e seu tempo de vocalização é mais curto.

A realização de exercícios de vibração de lábios e língua e de fricativos com “Z” “J” e “V” ajudarão muito no trabalho de tonicidade muscular laríngea e na emissão sonora, além de fortalecer a musculatura vocal.

O modo de articulação: a passagem do ar e a produção dos sons ou fones: as oclusivas

Produção do [b] –
oclusiva = oclusão



DIRECIONAMENTO DO TRABALHO VOCAL NA PRÉ-ESCOLA

Temos um vasto repertório no cancioneiro tradicional infantil brasileiro, com cantigas de roda, de ninar, de brincar e, mais recentemente, muitos compositores tem voltado seu trabalho para o público infantil. No livro Brincando de Roda, de Íris Costa Novaes, encontramos lindas canções, apropriadas para o trabalho infantil.

O professor deve estar atento à saúde vocal da criança e perceber se ela apresenta características de algum distúrbio vocal, como rouquidão permanente, sopro e/ou aspereza no som, dificuldades em executar notas em regiões que deveriam ser tranquilas para sua fase vocal, pois, de acordo com R. Z. Penteado, A. M. D. de Camargo, C. F. Rodrigues, C. R. da Silva, D. Rossi, J. T. C. e Silva, P. Gonzales, S. L. de S. G. Silva (2007) “crianças que apresentam alterações vocais podem encontrar dificuldade em se comunicar, falar, ser ouvida” ou seja, se expressar, isso afetará seu canto e, se a patologia não for diagnosticada e tratada, o problema será agravado.

*Cada exercício deve ser repetido de 3 a 4 vezes.

1 - Começar sempre com exercícios de respiração. Eles podem ser lúdicos, pedindo que a criança imagine um buquê de flores e o cheiro suavemente pelo nariz, sentindo que o ar perfumado enche suas costelas, com se sua barriga aumentasse de tamanho. Depois, com o gesto de empurrar com os braços pra frente, soltar o ar, fazendo as pétalas das flores balançarem, enquanto o ar é expirado com o som de sssss, sem empurrar o som.

2 - Jogar beijinhos, estourar pipocas com o som da boca, estalar a língua, encher as bochechas e soltar são excelentes para trabalhar e fortalecer a boca, língua e bochecha.

3 - Depois fazer o som da abelhinha com a consoante Z, sempre pensando na respiração. Por poucos segundos o som será produzido antes de respirar e fazer novamente.

4 - Fazer o som do motor do carro com a consoante V, subindo e descendo a escala, mas como um glissando.

5 - Fazer sons nasais como se estivesse mastigando.

6 - Fazer vibração de lábios brrrr e de língua trrrr:

- Sem esforço laríngeo, inspirar e fazer a vibração sustentando um único som em torno de 5 segundos;
- Fazer a vibração com um glissando do grave para o agudo e descendo;
- Fazer a vibração com um movimento melódico simples: dó, ré, mi, ré, dó.

* Repetir cada uma 3 vezes e fazer com as duas vibrações.

DIRECIONAMENTO DA EXECUÇÃO DAS CANÇÕES

- As músicas usadas com as crianças devem sempre estar em tonalidade confortável para a voz infantil e não para a voz do professor.
- Geralmente os tons de C e D, quando não ultrapasse descendentemente o Dó central ou Dó.
- Quando a música ultrapassar o Dó 3, indo a notas mais graves que esta, procure fazer adaptações na melodia.
- Cantar de maneira a deixar a voz clara, leve, sem vícios vocais ou de interpretação, como uso de Fry, da garganta, etc, pois criança aprende imitando.
- O agudo é sempre mais bem vindo que o grave.
- Não pedir para cantar forte, pois, geralmente, se confunde o forte com o gritar, e elas acabam gritando. Peçam antes para articular melhor, falar melhor as palavras, apoiando sempre na respiração.
- Nunca cantar quando estiver com dor de garganta ou rouco.
- Para trabalhar melhor a sonoridade das canções, pedir pra que eles cantem sem a letra, mas fazendo vibração de lábios ou de língua; substituir a letra também por alguma sílaba como o TU.
- Manter a naturalidade da voz infantil. A criança nunca deve imitar a colocação de voz de um adulto, pois, de acordo com DINVILLE (1993) “É importante saber que a classificação da voz falada se processa como a da voz cantada. É o mesmo instrumento, a mesma constituição anatômica, a mesma função fisiológica. Deve haver concordância entres as duas vozes, tanto para o timbre como para o modo de emissão”.
- Se o professor for mulher, é mais fácil a adaptação vocal, bastando cantar em um tom mais elevado, já que as vozes femininas se aproximam mais da voz infantil. Mas se for homem, se faz necessário o uso do falsete, para facilitar o canto e entendimento da altura para as crianças reproduzirem.

DIRECIONAMENTO DO TRABALHO VOCAL A PARTIR DE 8 ANOS

A partir dos 8 anos a criança já pode estudar canto e trabalhar sua voz com um professor especializado nesta área.

Nas aulas de música e de canto coral o repertório já pode ser mais abrangente e de maior extensão vocal. Nesta fase, assim como na anterior, o tipo de voz da criança é chamado de voz branca, posto que ainda não passou pela muda vocal e não apresenta vibrato. Criança antes da mudança de voz não possui classificação vocal como soprano, contralto, tenor ou baixo, sua voz é chamada de sopranino e dizemos que tem a voz branca.

O trabalho a ser feito nesta fase requer muito cuidado tanto na condução dos vocalizes como na escolha de repertório. Criança não deve cantar árias de ópera, pois a demanda vocal desta forma musical é muito grande, exigindo grande maturidade e tonicidade muscular da laringe, assim como da sustentação abdominal. Há um imenso repertório com arranjos próprios para corais infantis, assim como alguns compositores que tem uma condução melódica mais propícia a este tipo de voz.

Os vocalises podem chegar a extensões mais agudas como um Lá⁴, gradativamente. À medida que o trabalho for amadurecendo e com o passar do tempo, esta extensão vai aumentando até o limite da tessitura do cantor, limite do conforto vocal.

EXERCÍCIOS DE VOZ

Respiração

- Pedir para ficar em pé, apoiada igualmente nas duas pernas, colocar as mãos no final das costelas (logo abaixo do peito) e inspirar pelo nariz, suavemente. Reter o ar por 10 segundos e soltar de uma vez pela boca, repetir.
- Inspirar suavemente pelo nariz, reter o ar rapidamente e soltar em sssss, sem esforço laríngeo, sem empurrar o som.

Fisiológicos

- Passar a língua pelos arcada dentária, por dentro e por fora
- Passar a língua no céu da boca
- Mastigar produzindo um som nasal
- Fazer vibração de lábios e de língua com glissando, com notas sucessivas e com saltos
- Fazer fricativos com V, Z e/ou J.
- Fazer Bocca Chiusa

Vocalises

(aula prática no vídeo)

Vocalizes são exercícios vocais feitos com vogais, orais e/ou nasais, fechadas e/ou abertas. As vogais são as condutoras do som e essenciais pra este. Sua correta articulação, assim como lugar de ressonância, irão determinar a qualidade do timbre e inteligibilidade do texto.

As consoantes podem estar associadas às vogais em alguns exercícios, para melhorar sua emissão e projeção.

Os vocalizes são essenciais nos trabalhos vocais para emissão, projeção, aumento de extensão vocal, ajustes musculares, aquecimento de voz, entre outros. Mas, não é indicado começar um aquecimento vocal direto com os vocalizes.

RESUMO



Refletir sobre as capacidades presentes em cada etapa do desenvolvimento infantil, bem como sobre as tantas conquistas, só tem razão de ser se respeitamos o processo único e singular de cada ser humano, e se consideramos que esse processo se dá na interação com o meio, num ambiente de amor, afeto e respeito.

Um trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar, criar e refletir.

A Educação Infantil é a etapa em que a criança encontra-se na fase de conhecimentos e descobertas essenciais no processo de desenvolvimento, a área cognitiva, afetiva/social, linguística e psicomotora, são áreas importantíssimas que a música contribui para o seu desenvolvimento.

Os estímulos que a música proporciona como: senso ritmo, a audição, o despertar da sensibilidade, diferenciação de coisas e noções de ordenação no tempo e espaço, são necessários serem explorados desde cedo, para uma melhor aprendizagem e desenvolvimento.

As atividades de musicalização também favorecem a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais. Pelo seu caráter lúdico e de livre expressão, não apresentam pressões nem cobranças de resultados, são uma forma de aliviar e relaxar a criança, auxiliando na desinibição, contribuindo para o envolvimento social, despertando noções de respeito e consideração pelo outro, e abrindo espaço para outras aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- BEHLAU, Mara; REHDER, Inês. **Higiene Vocal Para o Canto Coral**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.
- BLOCH, Pedro. **Voz e fala da Criança**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.
- BLOCH, Pedro. **Melhore Sua Voz**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1986.
- BRAGA, Júnia Novaes; OLIVEIRA, Domingos Sávio Ferreira de; SAMPAIO, Tania Maria Marinho. **FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL DA VOZ DE CRIANÇAS**. Rev. CEFAC. 2009.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil**. Propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CARNASSALE, Gabriela Josias. **O Ensino de Canto para Crianças e Adolescentes**, 1995. 179 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes da UNICAMP, São Paulo, 1995.
- COUTEIRO, Sebastiana Benedita Coelho de Moraes. CANTO CORAL INFANTIL, **Critérios para Escolha de Repertório na Faixa Etária de 5 a 10 anos**. Goiania. 58f. Monografia de Graduação em Música, 2007.
- DINVILLE, Claire. **A Técnica da Voz Cantada**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.
- DINVILLE, Claire. **Os Distúrbios da Voz e Sua Reeducação**. 2ª ed. Ed. Rio de Janeiro: Enelivros, 2001.
- NOVAES, Íris Costa. **Brincando de Roda**. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: Agir, 1994.
- PINHO, Sílvia Maria Rebelo; JARRUS, Marta Essuane; TSUJI, Domingos Hiroshi. **Manual de Saúde Vocal Infantil**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- R. Z. Penteado, A. M. D. de Camargo, C. F. Rodrigues, C. R. da Silva, D. Rossi, J. T. C. e Silva, P. Gonzales, S. L. de S. G. Silva. **Vivência de voz com crianças: análise do processo educativo em saúde vocal**. Distúrb Comun, São Paulo, 2007.
- SESC, São Paulo. Canto, Canção, Cantoria: **Como Montar Um Coral Infantil**. São Paulo: SESC, 1997.
- VANZELLA, Thais Peres. **NORMATIZAÇÃO DOS PARÂMETROS ACÚSTICOS VOCAIS EM CRIANÇAS EM IDADE ESCOLAR**. 2006. 128f. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo em São Carlos.